



PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: MÉTODOS E PARÂMETROS PARA ESTUDO DA VEGETAÇÃO	CÓDIGO:	
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: BIOLOGIA		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h	NÚMERO DE CRÉDITOS: 04 (quatro)	
NÍVEL: MESTRADO/DOCTORADO	OBRIGATÓRIA ()	OPTATIVA (X)
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 2021.1		

EMENTA

Conhecimento acerca dos métodos que são aplicados no estudo da vegetação. Análise de índices de diversidade e parâmetros para caracterizar a vegetação.

CONTEÚDOS

PARTE TEÓRICA

- 1- Conceituação e histórico da fitossociologia
- 2- Objetivos e hipóteses em um trabalho de amostragem
- 3- Etapas de um estudo fitossociológico
- 4- Métodos de Amostragem e critérios de inclusão
- 5- Parâmetros fitossociológicos;
- 6- Riqueza e diversidade
- 7- Interpretação dos dados estruturais

PARTE PRÁTICA

- 1- Ir para campo para testar os métodos
- 2- Conseguir dados para os cálculos no campo
- 3- Calcular e interpretar os parâmetros estruturais

BIBLIOGRAFIA

- Bertani DF, Rodrigues RR, Batista JLF, Shepherd G. Análise temporal da heterogeneidade florística e estrutural em uma floresta ribeirinha. *Revista Brasileira de Botânica* 2001; 24(1): 11- <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-84042001000100002>
- Braun-Blanquet J. *Fitosociologia: bases para el estudio de las comunidades vegetales*. 3. ed. Madrid: Aum. Blume; 1979.
- Brito A, Ferreira MZ, Mello JM, Scolforo JRS, Oliveira AD, Acewrbí FW. Comparação entre os métodos de quadrantes e PRODAN para análises florística, fitossociológica e volumétrica. *Revista Cerne* 2007; 13(4): 399-405.
- Durigan G. Métodos para análise de vegetação arbórea. In: Cullen Junior L, Rudran R, Valladares-Pádua C, organizadores. *Métodos de Estudos em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre*. Curitiba: UFPR; Fundação Boticário de Proteção à Natureza; 2003.
- IBGE - Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. *Províncias estruturais, compartimentos de relevo, tipos de solos e regiões fitoecológicas*. Rio de Janeiro: 2019; 1ª ed. 176p.
- Krebs J. *Ecological methodology*. New York: Harper & Row; 1989.
- Martins FR. Estrutura de uma floresta mesófila. Campinas: Ed. UNICAMP; Melo AS. O que ganhamos 'confundindo' riqueza de espécies e equabilidade em um índice de diversidade? *Biota Neotropica* 2008; 8(3).
- Mueller-Dombois D, Ellenberg H. *Aims and methods of vegetation ecology*. New York: John Wiley & Sons; 1974.
- Pielou EC. *Mathematical Ecology*. New York: John Wiley & Sons; 1977.
- Porto ML. *Comunidades vegetais e fitossociologia: fundamentos para avaliação e manejo de ecossistemas*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS; 2008
- Rodrigues RR, Martins SV, Gandolfi S, editors. *High diversity forest restoration in degraded areas: methods and projects in Brazil*. New York: Nova Science Publisher; 2007.
- Schilling AC, Batista JLF. Curva de acumulação de espécies e suficiência amostral em florestas tropicais. *Revista Brasileira de Botânica* 2008; 31(1):179-187. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-84042008000100016>
- Veloso, H.P.; Rangel-Angel Filho, A.L.R., Lima JCA. *Classificação da Vegetação Brasileira adaptada a um Sistema Universal*. Rio de Janeiro, IBGE. 1991.

Principais revistas científicas: Acta Botanica Brasílica, Annual Review of Ecology and Systematics, Biotropica, Ecological Monographs, Ecology, Hoehenea, Journal of Ecology, Oecologia, Plant Ecology, Revista de Biologia Tropical, Revista Brasileira de Botânica, Revista do Instituto Florestal, entre outros.